

A OBSESSÃO ANTITRANSGÊNICA

O jornalista Thomas L. Friedman, colunista do *New York Times* e escritor de sucesso (*The Lexus and the Olive Tree*), teve sua atenção chamada pelo cardápio de um restaurante em Davos, Suíça, que, com um asterisco nos anúncios de pratos de carne importada da Austrália, dos Estados Unidos e da Argentina, advertia para a presença de organismos geneticamente modificados.

Ao mesmo tempo, reunidos durante mais de três horas em lauto almoço regado a vinhos e conhaques, membros da delegação francesa ao Fórum Econômico Mundial expressavam, enquanto fumavam sem parar, seu horror crítico à posição norte-americana diante do terrorismo... da biogenética e do desenvolvimento dos transgênicos.

Para essa gente, contraditoriamente, não importa que todas as comprovações científicas alertem de que o fumo faz mal à saúde, dá câncer e mata em pouco tempo. Mesmo sem uma única prova científica de que os transgênicos produzam algum mal à saúde, os europeus, que estão em franca decadência pelas sucessivas derrotas na disputa comercial mundializada, fazem – através de ONGs multinacionais – agressiva campanha contra esses produtos transgênicos pelo mundo afora, num rompante de rebeldia romântica contra a alta tecnologia da agroindústria norte-americana.

Essa obsessão antiamericana, conforme revelado pelo escritor *best-seller* Jean François Revel, da Academia Francesa, vem da debilidade comercial e tecnológica. Depois de terem sido nações poderosas, França e Alemanha, que investiram somas inimagináveis na indústria química fabricante de fungicidas e outros agrotóxicos – compostos desnecessários aos transgênicos – reconhecem-se fracas em biotecnologia e tornaram-se centrais produtoras de ressentimentos e de invejas contra os países que atuam na vanguarda tecnológica.

A indústria europeia de produtos químicos, com vista a manter o mercado de fungicidas agrícolas – sozinho movimentado mais de US\$ 400 milhões –, montou um *lobby* espetacular para combater as sementes transgênicas que farão desaparecer o mercado consumidor de seus produtos... Usa as ONGs e a ingenuidade dos dirigentes de países produtores de grãos para continuar a vender sua mercadoria.

Tanto a Organização Mundial de Saúde como as Academias de Ciências de Estados Unidos, Inglaterra, Brasil, China, México, Índia, Canadá e cerca de 20 outros países atestam que os transgênicos, vendidos no mercado desde 1995 e analisados com base puramente científica, não fazem mal à saúde.

O que impressiona é o sucesso, no Brasil, da campanha enganadora do *lobby* das indústrias químicas europeias, carregadas de factóides (informações desprovidas de veracidade científica), contra os transgênicos.

Aqui, os lobistas, infiltrados no Ministério do Meio Ambiente e na mídia, apelaram para o embuste e a falsidade, com informações de interesse da indústria química europeia. Tiveram a audácia de fazer publicar em jornais que “pela legislação brasileira, a produção de alimentos transgênicos é proibida...”.

Ora, isso é tão falso como uma nota de 3 reais!

Estabelece a Lei 8.974/95, que regulamenta as atividades da engenharia genética, que há necessidade de submeter os produtos transgênicos a uma análise de risco a cargo dos ministérios da Saúde, do Meio Ambiente e da Agricultura. Nada está proibido. Cada caso deve ser examinado por pura precaução, objetivando a manutenção de qualidade.

A Comissão Técnica Nacional de Biossegurança, a qual cabe, segundo a legislação, examinar e decidir sobre os transgênicos, baixou, em 1998, o Comunicado 54, liberando o plantio e a comercialização da soja.

Hoje, o que ainda impede a comercialização da soja transgênica no Brasil é uma medida judicial de primeira instância – requerida por uma ONG europeia e outra nacional que opera em coordenação com a maior vendedora de Projetos de Estudos de Impacto Ambiental. A sentença do então juiz federal, doutor Antônio Prudente, hoje desembargador federal, não possui qualquer substância científica, porque S. Exa. dispensou perícia técnica e é de fraca consistência jurídica. A legislação em que se baseou o magistrado foi revogada e sua sentença, neste momento, é examinada em grau de recurso no Tribunal Regional Federal do Distrito Federal. A relatora, desembargadora federal Selene Maria de Almeida, uma das mais lúcidas e corajosas magistradas brasileiras, proferiu um voto cuja argumentação possui quase mil páginas, no sentido de reformar a sentença de primeira instância (que impedia a comercialização da soja transgênica). O desembargador federal Antônio Ezequiel, revisor, pediu vistas em 25 de fevereiro de 2001 e até hoje não teve tempo de escrever sua opinião para dar continuidade ao julgamento. Além do seu voto, falta o de seu colega João Batista Gomes ou o de Daniel Paes Ribeiro.

Até bem pouco tempo administrado pelo PT, o Rio Grande do Sul, para poder acompanhar a alta produtividade da Argentina – seu principal concorrente e vizinho –, está colhendo sua sexta safra de soja transgênica. Até o MST, que há bem pouco tempo combatia ardorosamente os transgênicos, hoje está colhendo nas lavouras de seus assentamentos soja geneticamente modificada. Os demais estados plantadores de sementes transgênicas – Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Maranhão, Santa Catarina e Bahia – estão aguardando a determinação do presidente Lula da Silva sobre como comercializar a safra que está sendo colhida, sem descumprir a decisão judicial da primeira instância, “engavetada” no TRF/DF.

Para demonstrar de forma transparente e definitiva que os transgênicos não fazem mal à saúde, nós, da UniverCidade, vamos promover um seminário para expor essa conspiração. Convidaremos especialistas responsáveis pela fiscalização de transgênicos em Cuba, China, Canadá e Argentina, nossos ministros da Saúde, do Meio Ambiente e da Agricultura, além de parlamentares, cientistas e sábios de todas as correntes do pensamento brasileiro.

A obsessão antitransgênica, que assola o Brasil e tomou conta de importantes setores do Ministério do Meio Ambiente, é a principal inimiga do Programa Fome Zero.

Todos os sábados, às 9h, realiza-se o TAD – Teste de Acesso Direto à UniverCidade. É gratuito.

PEÇA INFORMAÇÕES
2536-5000
www.UniverCidade.edu
info@UniverCidade.edu

**FACULDADE
DA CIDADE**
SÃO GONÇALO

**UNIVER
CIDADE**
OBSESSÃO PELA QUALIDADE

**COLÉGIO
CIDADE**
COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERCIDADE